



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO**  
**CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**ANA RAQUEL FERREIRA DE ALMEIDA**

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO  
CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

**ICÓ – CE**

**2024**

ANA RAQUEL FERREIRA DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO  
CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Monografia submetida à Coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador. Me. José Evaldo Gomes Júnior.

ICO-CE

2024

ANA RAQUEL FERREIRA DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER  
DO COLO DO ÚTERO**

Monografia submetida à Coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Me. JOSÉ EVALDO GOMES JÚNIOR**

*Orientador*

---

**Prof.<sup>ª</sup> Ma. FRANCISCA JULIANA GRANJEIRO MARTINS**

*1<sup>ª</sup> Examinadora*

---

**Prof. Me. RAIMUNDO TAVARES NETO**

*2<sup>ª</sup> Examinador*

Dedico esse trabalho a Deus. Pois dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, cuja presença constante e amor incondicional foram a rocha que sustentou cada passo desta jornada acadêmica. Sua orientação divina foi fundamental para superar os desafios e alcançar este momento tão significativo em minha vida.

À minha família, em especial aos meus pais Cícero e Flaviana, expresso minha mais profunda gratidão. Seu apoio, encorajamento constante e sacrifícios incansáveis foram a âncora que me manteve firme diante das adversidades. Cada conquista é também de vocês, e é com imenso orgulho que compartilho este momento com minha família.

Às minhas amigas, em especial Nairla e Mikaely, o meu sincero agradecimento por estarem ao meu lado ao longo desta jornada. Seus sorrisos, palavras de incentivo e ombros amigos foram luzes que iluminaram os dias mais difíceis. Cada momento compartilhado tornou esta jornada mais leve e memorável.

Ao meu orientador, José Evaldo Gomes Júnior, devo uma gratidão imensa. Sua orientação sábia, paciência infinita e comprometimento com meu crescimento acadêmico foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Seus conselhos e feedbacks construtivos foram um guia valioso que me ajudou a alcançar todo o meu potencial.

À banca examinadora, composta por Raimundo Tavares de Luna Neto e Francisca Juliana Granjeiro Martins, agradeço pelo tempo dedicado à avaliação criteriosa deste trabalho. Suas sugestões e insights foram extremamente valiosos para aprimorar esta pesquisa e torná-la mais robusta e significativa.

Por fim, ao Professor João Paulo Xavier Silva, responsável pelas aulas de TCC, expresso minha gratidão pela dedicação e comprometimento em transmitir seu conhecimento de forma clara e inspiradora. Suas lições foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional, e serão lembradas com apreço ao longo de minha carreira.

A todos vocês, meu mais profundo e sincero agradecimento. Esta conquista é fruto do apoio, incentivo e orientação de cada um, e estarei eternamente grato por todo o apoio recebido. Que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o avanço do conhecimento em nossa área e para o bem-estar da sociedade como um todo.

## RESUMO

ALMEIDA, Ana Raquel Ferreira de. **A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO:** uma revisão integrativa. 2024. N. 42. Monografia (graduação de enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado- UNIVS. Icó, Ceará, 2024.

As doenças crônicas não transmissíveis, incluindo o câncer, são um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Com o câncer do colo do útero, medidas preventivas como vacinação contra HPV, uso de preservativos e exames como o Papanicolau são fundamentais. Na atenção primária à saúde, enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção e detecção precoce desse câncer, através de educação, triagem e cuidados adaptados às necessidades locais. Desse modo, objetivou-se investigar, na literatura científica, a importância da assistência de enfermagem na prevenção primária do câncer do colo do útero. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), descritiva e qualitativa. A pesquisa foi realizada utilizando os descritores "Enfermagem", "Atenção Primária à Saúde" e "Câncer Cervical". Após filtragem e leitura dos artigos, foram selecionados 8. Os artigos foram escolhidos com base em critérios de inclusão e exclusão, resultando em um conjunto que abordava a importância da enfermagem na prevenção primária do câncer cervical, apresentados em um quadro com informações como título, autor, base de dados, objetivo e resultados. Após análise dos artigos, foi destacado o papel crucial dos enfermeiros na prevenção primária do câncer do colo do útero. Atuando na Estratégia Saúde da Família, esses profissionais desempenham funções fundamentais como educação sobre saúde feminina, realização de exames como o Papanicolau e estabelecimento de vínculos de confiança com as mulheres da comunidade. Essa abordagem proativa não apenas facilita o acesso aos serviços de saúde, mas também promove uma percepção positiva dos cuidados ginecológicos, aumentando a adesão ao rastreamento e contribuindo para a detecção precoce e tratamento oportuno do câncer do colo do útero.

**Palavras Chaves:** Enfermagem. Câncer cervical. Atenção primária à saúde.

## ABSTRACT

ALMEIDA, Ana Raquel Ferreira de. **THE IMPORTANCE OF NURSING IN THE PRIMARY PREVENTION OF CERVICAL CANCER:** an integrative review. 2024. N. 42. Monograph (nursing degree). Vale do Salgado University Center - UNIVS. Icó, Ceará, 2024.

Chronic non-communicable diseases, including cancer, are a significant challenge for public health in Brazil. With cervical cancer, preventive measures such as HPV vaccination, use of condoms and tests such as Pap smears are essential. In primary health care, nurses play a crucial role in the prevention and early detection of this cancer, through education, screening and care adapted to local needs. Therefore, the objective was to investigate, in the scientific literature, the importance of nursing care in the primary prevention of cervical cancer. This is an Integrative Literature Review (RIL), descriptive and qualitative. The research was carried out using the descriptors "Nursing", "Primary Health Care" and "Cervical Cancer". After filtering and reading the articles, 8 were selected. The articles were chosen based on inclusion and exclusion criteria, resulting in a set that addressed the importance of nursing in the primary prevention of cervical cancer, presented in a table with information such as title, author, database, objective and results. After analyzing the articles, the crucial role of nurses in the primary prevention of cervical cancer was highlighted. Working in the Family Health Strategy, these professionals perform fundamental functions such as educating about women's health, carrying out exams such as the Pap smear and establishing bonds of trust with women in the community. This proactive approach not only facilitates access to health services, but also promotes a positive perception of gynecological care, increasing adherence to screening and contributing to the early detection and timely treatment of cervical cancer.

**KEYWORDS:** Nursing. Cervical cancer. Primary health care.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

<b>ACS</b>	Agente Comunitário de Saúde
<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>BDENF</b>	Base de Dados de Enfermagem
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>CC</b>	Câncer Cervicouterino
<b>CCU</b>	Câncer do Colo do Útero
<b>DCNT</b>	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>ESF</b>	Equipe de Saúde da Família
<b>FIPMOC</b>	Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>HPV</b>	Papilomavírus Humano
<b>INCA</b>	Instituto Nacional do Câncer
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>NASPP</b>	Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PNAB</b>	Política Nacional de Atenção Básica
<b>RIL</b>	Revisão Integrativa da Literatura
<b>SCIELO</b>	Scielo Scientific ElectronicLibraryOnline
<b>SUS</b>	Sistema único de Saúde
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde



## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> Etapas operacionais para construção de uma RIL.....	21
<b>QUADRO 2:</b> Artigos organizados em título, ano, periódico, autores e evidência.....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	13
2.1 OBJETIVO GERAL .....	13
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	13
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
3.1 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS .....	14
3.2 NEOPLASIAS .....	16
3.3 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO .....	18
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	20
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	22
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	23
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA .....	23
4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	24
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	24
4.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	24
<b>5 RESULTADOS</b> .....	26
<b>6 DISCUSSÕES</b> .....	33
6.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO .....	33
6.2 BARREIRAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO .....	35
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um grande desafio de saúde pública no Brasil, responsáveis por milhões de mortes anualmente. Elas incluem diversas condições médicas que se desenvolvem ao longo do tempo devido a fatores genéticos, ambientais e de estilo de vida. O câncer, um dos principais tipos de DCNT, é caracterizado pelo crescimento desordenado de células que podem afetar diferentes tecidos e órgãos do corpo, podendo se disseminar para outras partes. A prevenção e controle dessas condições dependem principalmente de mudanças nos hábitos de vida e no ambiente. (BRASIL, 2023).

O câncer é uma forma de neoplasia, caracterizada pelo crescimento desordenado de células mutadas que invadem tecidos e órgãos. Essas mutações no DNA podem ocorrer devido a exposição a agentes cancerígenos e fatores do estilo de vida. Monitorar e modificar hábitos como dieta e atividade física são medidas cruciais para reduzir o risco, especialmente para indivíduos com predisposição genética. Essas ações preventivas são essenciais para mitigar a incidência de cânceres, como o câncer do colo do útero, que representa um significativo desafio de saúde pública no Brasil. (PASSOS, 2021).

O câncer do colo do útero, o quarto mais comum entre as mulheres no Brasil, é causado principalmente pelo HPV, transmitido por contato sexual. Fatores como início precoce da vida sexual, tabagismo e número de parceiros também contribuem para seu desenvolvimento. No entanto, a prevenção é viável com uso de preservativos, vacinação contra HPV e exames como o Papanicolau. A atenção primária desempenha um papel crucial no rastreamento e controle dessas infecções, destacando-se na saúde preventiva das mulheres. (CARVALHO; COSTA; FRANÇA, 2019).

A atenção primária, central no Sistema Único de Saúde (SUS), é impulsionada pela equipe de enfermagem através da criação e implementação de projetos que monitoram não apenas a saúde, mas também aspectos familiares, socioeconômicos e qualidade de vida das comunidades. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse contexto, realizando exames preventivos, promovendo ações educativas em saúde, como a importância da vacinação contra HPV, e quebrando tabus através de visitas domiciliares. Essas iniciativas não apenas melhoram a saúde da população, mas também fortalecem os programas de atenção básica, adaptando-se às necessidades locais para beneficiar um número cada vez maior de pessoas.. (PINTO; PEDROSA; GENER, 2021).

Dessa forma, com todas as informações supracitadas surge a seguinte pergunta norteadora: Qual a atuação do enfermeiro na prevenção primaria no combate ao Câncer do Colo

do Útero?

Este trabalho justifica-se pela complexidade do câncer, que apresenta desafios significativos de tratamento e cura. Observações em UBS revelaram baixa adesão das mulheres ao exame preventivo do câncer do colo do útero, realizado pelo enfermeiro, e pouca busca pelos resultados. O tema foi escolhido com base nessas lacunas, explorando o papel crucial do enfermeiro tanto na prevenção da doença quanto no suporte ao paciente durante o tratamento.

A pesquisa em questão é relevante para a população, aumentando o reconhecimento dos cuidados disponíveis na atenção básica, a importância dos exames preventivos e formas de prevenção do câncer do colo do útero. Para os profissionais de saúde, oferecendo novos insights para melhorar o tratamento e cuidado das vítimas, além de disseminar informações sobre a patologia e estratégias de prevenção. No âmbito do SUS, ajudando a identificar obstáculos e necessidades na estratégia saúde da família, visando uma assistência mais humanizada. Contribui também para a comunidade científica, ampliando as fontes de pesquisa e base de dados disponíveis. Para os acadêmicos, proporcionando conhecimentos atualizados e dados fundamentais sobre o tema.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo Geral

- Investigar, na literatura científica, a importância da assistência de enfermagem na prevenção primária do câncer do colo do útero.

### 2.2 Objetivo Específico

- Pesquisar, as barreiras e dificuldades enfrentadas pelas mulheres na prevenção do câncer do colo do útero.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), são responsáveis por 72% da mortalidade no Brasil, as DCNT são grupos de doenças que tem como características impedimentos funcionais, inúmeros fatores de riscos, mortes e longos períodos de duração. Essas doenças aumentam cada vez mais, principalmente na população de baixa renda, por terem menos acesso aos serviços de saúde, por falta de conhecimento e informações. (WEHRMEISTER; WENDT; SARDINHA, 2022).

O Sistema Único de Saúde SUS, tem como objetivo e dever suprir as necessidades dos brasileiros e garantir seu bem-estar e saúde. Porém, tal obrigação não dialoga com a realidade ao observar a falta de recursos para a prevenção de DCNT na população carente. Essa falta de governabilidade gera baixas oportunidades para população ter chances de melhora no seu quadro clínico. Uma vez que, essa população depende do governo para conseguir os medicamentos. (MENDES, 2019).

Grande parte da população brasileira apresenta uma DCNT. Essas enfermidades se encontram principalmente nos sistemas cardiovasculares, respiratórios e circulatórios. Entre elas estão: osteoporose, diabetes, obesidade, hipertensão, neoplasias e artrite. Pessoas que adquirem essas doenças tem todo seu estilo de vida diferente de pessoas que não possuem, por conta dos impedimentos que essas doenças apresentam. Infelizmente, não é todo mundo que consegue manter um estilo de vida adequado para prevenir essas doenças ou tratá-las. (MELO, 2019).

A priori, importa destacar que um dos fatores mais importantes no que concerne à saúde é o estilo de vida adotado pelo indivíduo, podendo ser prejudiciais à saúde e diminuir a qualidade de vida. Destaca-se o sedentarismo, estresse e depressão, entre muitos outros. Os principais fatores de risco que mais ocasionam mortes de DCNT no Brasil, são: tabagismo, imobilidade física, alimentação não saudável e uso prejudicial de álcool. O consumo desses agentes são muitos comuns no Brasil, o que agrava mais ainda o quadro do paciente. (MELO, 2019).

Nesse contexto, há que destacar o papel das novas tecnologias. Se por um lado, contribui positivamente para diversos aspectos do dia a dia, por outro, maximiza a adoção de hábitos sedentários por parte da população. Visando uma melhora nos grandes números de DCNT no

Brasil, o Ministério da Saúde (MS), organizou a vigilância de DCNT, que tem como objetivo criar estratégias para prevenir o crescimento dessas doenças na sociedade. Uma vez que, essas patologias crônicas são adquiridas pelo ser humano de maneira rápida, simples e muitas vezes silenciosa. As principais ações e estratégias exercidas são: implementação de ações de vigilância DCNT, secretarias de estados e municípios de saúde, transferimentos de verbas financeiras, monitoramento de doenças e fatores de risco e fornecimento e atenção à saúde entrado em dietas saudáveis e atividade física. Como sua própria nomenclatura diz, o problema é crônico e não apresenta cura, apenas tratamento através de medidas farmacológicas e não farmacológicas. (MALTA, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), estimou que em 2005 ocorreram 35 milhões de mortes por doenças crônicas no mundo, e que 7,6 milhões corresponderam às neoplasias. A neoplasia está entre os 4 principais grupos de DCNT. Dessa forma, avaliando a influência significativa que às neoplasias possuem sobre as taxas de mortalidade e na qualidade vida dos portadores, torna-se de extrema importância analisar mais profundamente seus principais aspectos e características. (DUARTE; SHIRASSU; MORAES, 2023).

### 3.2 NEOPLASIAS

Sendo umas das principais causas de mortes prematuras em todo mundo, as neoplasias, também chamado de câncer refere-se a um conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento descontrolado de células, atingindo tecidos e órgãos e podendo causar consequências graves, incluindo danos ao órgão afetado, possibilidade de metástase para outras partes do corpo, efeitos colaterais dos tratamentos como quimioterapia e radioterapia e impacto emocional. No ano de 2022, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou 704 mil novos casos por ano até 2025. (SAÚDE, 2021).

As células normais são programadas para trabalhar corretamente sem causar dano ao corpo, crescem em ritmo controlado, depois de um ciclo morrem naturalmente e em seguida são substituídas por outras. No entanto, quando uma célula sofre uma mutação, ou seja, uma alteração no seu DNA, ela passa a trabalhar de forma deficiente. Essas alterações ocorrem devido à exposição da célula à agentes cancerígenos (químicos, físicos e biológicos), mudando seu DNA, fazendo com que elas tenham um crescimento desordenado. Essas alterações podem acontecer nos proto-oncogenes que são inativos, contudo, quando são ativados tornam-se oncogenes transformando as células normais em células cancerígenas, ou seja, malignas. Ou pode acontecer em genes supressores de tumor que estão presente em todas as células e são responsáveis por retardar a divisão celular. Com isso, a chance de desenvolver o câncer aumenta devido a falta desses genes nas células. (INCA, 2022).

As neoplasias são classificadas em benignas ou malignas, cada uma possuindo características diferentes. As benignas apresentam características celulares parecidas com as originais, são encapsuladas, bordas bem definidas, não são infiltrantes, possui crescimento lento, sem presença de metástase e não causa dano ao tecido. As malignas por sua vez, apresentam características celulares diferentes das originais, não são encapsuladas, bordas irregulares, são infiltrantes, possui crescimento rápido, presença de metástase e causam danos teciduais. (BRASIL; INCA, 2012).

O desenvolvimento do câncer acontece a partir de três estágios, são eles: iniciação, promoção e progressão. A iniciação é representada quando as células são expostas aos agentes químicos, físicos ou biológicos, modificando seu DNA. A promoção se caracteriza-se pela facilidade de crescimento de mutações daquela célula já modificada. A progressão é definida pela multiplicação descontrolada das células cancerígenas, dando origem a uma massa chamada tumor, também ocorre as primeiras manifestações clínicas da doença. Esse processo de desenvolvimento do câncer denomina-se carcinogênese e pode levar anos para que ele aconteça completamente. (SANTOS et al,2021).



O câncer pode ser *in situ* ou invasivo. Quando é *In situ*, ou seja, local, significa que as células cancerígenas estão no mesmo lugar que se desenvolveram e não atingiram o tecido. O invasivo já invadiu os tecidos e se espalhou para outras partes do corpo. (BRASIL; INCA, 2012).

A priori, vale ressaltar que, evitar tais fatores de riscos diminui a chance de desenvolver câncer. Destaca-se os fatores de risco modificáveis responsáveis por 80% à 90% dos casos, são eles: consumo de álcool e tabaco, falta de atividade física, obesidade, poluições ambientais, hábitos alimentares inadequados, agentes infecciosos, exposição à radiação ionizante e ultravioleta, uso de hormônios e imunossupressão. E os fatores de risco não modificáveis responsáveis por 10 a 20% dos casos, são: idade, gênero, etnia e herança e genética. (INCA, 2023).

No Brasil, o SUS oferece ao paciente desde o diagnóstico até o tratamento. O tratamento do câncer se dá a partir de alguns exames, como exames de sangue, imagem e biópsia. Já o tratamento para o câncer acontece de diferentes formas, cabe escolher a melhor medida terapêutica, de acordo com o tipo e o estágio que o câncer se encontra. É realizado através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou transplante de medula óssea. Sendo necessário em alguns casos combinar mais de uma medida terapêutica. (SANTOS et al, 2021).

Sendo assim, cabe citar que umas das neoplasias mais comum é o câncer do colo do útero (CCU), excluindo o câncer de pele não melanoma, o CCU ocupa a terceira posição no ranking de principais cânceres frequentes nas mulheres e a quarta causa de morte de mulheres no Brasil (BRASIL, 2021).

### 3.3 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O colo do útero, também chamado de canal cervical, exerce um grande papel no sistema reprodutor feminino, é a parte inferior do útero, transporte entre a vagina e o corpo uterino e fica localizado no final da vagina. Uma das suas funções é proteger o útero de microrganismos, assim prevenindo o risco de desenvolver infecções. O CCU ou câncer cervical é iniciado quando há alterações celulares no colo uterino, chamadas lesões precursoras. Um dos principais agentes causadores desse câncer é o contato com o HPV Papilomavírus Humano. Por ser uma área que tem contato com o meio externo, tem mais facilidade de desenvolver infecções. (INCA,2023).

Existem dois tipos de câncer do colo do útero, em primeiro lugar, representando cerca de 90% dos casos e sendo o mais incidente entre as mulheres, carcinoma epidermoide, que se origina no epitélio escamoso, e representando 10% dos casos o adenocarcinoma, é mais raro e acomete o epitélio glandular. (INCA,2023).

O CCU é a terceira neoplasia maligna que mais acomete as mulheres, com o número de mortes de 6.627 e com estimativa de 17.010 novos casos. Representando um marco importante na saúde da mulher devido à sua alta incidência e à possibilidade de prevenção eficaz através do exame de Papanicolaou e da vacinação contra o HPV. Detectado precocemente, tem altas chances de cura, porém, em estágios avançados, pode ter impactos significativos na saúde reprodutiva e geral da mulher. (INCA, 2023).

O HPV, um vírus que infecta pele e mucosas com mais de 100 tipos, destaca-se pelos tipos 16 e 18, responsáveis por 70% dos cânceres do colo do útero e lesões pré-cancerosas. Transmitido principalmente por via sexual, também pode ocorrer durante o trabalho de parto. A infecção pode ser transitória e eliminada pelo sistema imune dentro de 6 meses a 2 anos, persistir sem manifestar sintomas ou evoluir para câncer. Estima-se que 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas ao longo da vida. (CARDIAL et al., 2019).

Entretanto, o HPV não é o único fator de risco para câncer do colo do útero, são diversas as causas que podem aumentar a incidência, como o início precoce da vida sexual, a variedade de parceiros, a prática sexual não segura, má higiene íntima, uso oral de contraceptivos, tabagismo, idade e genética. (SANTOS et al, 2021).

De início pode ser assintomático e não apresentar sintomas. Em estágio mais avançado, pode apresentar sangramento durante ou após a relação sexual, dores durante a relação sexual, corrimento vaginal anormal às vezes com odor, dor abdominal e queixas urinárias intestinais.

(LIMA et al., 2019).

A prevenção contra o vírus HPV pode ser prevenida, através da vacina contra o HPV, capaz de prevenir até 90% dos casos do CCU, a vacina preveni contra os principais subtipos de vírus associados ao CCU, essa vacina está disponível no SUS e faz parte do calendário de vacinação. A vacina é recomendada para meninas de 9 à 14 anos e meninos de 11 à 14 anos. É recomendado nessa idade para serem protegidos antes de iniciarem a vida sexual, ou seja, serem expostas ao vírus. O homem não apresenta sintoma do HPV, toda via espalha o vírus sem saber, sendo considerado um grande vetor do HPV para as mulheres. (FRANCELINO, 2022).

O diagnóstico do CCU pode ser feito através de 4 exames: exame preventivo papanicolau, onde será coletado do colo uterino, células que serão avaliadas depois no laboratório para verificar se há alterações celulares. Exame pélvico e história clínica com visualização do útero, colo do útero, vagina, tubas uterinas e ovário. A colposcopia detecta lesões através de um aparelho, nas regiões do útero e colo uterino e a biópsia, por sua vez é retirado uma pequena parte do tecido com células suspeitas para análise. (INCA, 2023).

O tratamento para o CCU, vai depender do estágio do tumor, mas, as medidas mais utilizadas são cirurgia e radioterapia. Contudo, também leva em conta a idade, a história clínica da paciente e se a mesma deseja ter filhos futuramente. Se o câncer estiver avançado é indicado a histerectomia, cirurgia que é removido o útero. (INCA,2023).

Vale ressaltar, que é de suma importância realizar o exame papanicolau, pois além de servir como diagnóstico também é realizado para prevenção e rastreamento do CCU, capaz de detectar lesões precursoras precocemente. O exame é ofertado pela rede pública e é indicado para mulheres sexualmente ativas que tenham entre 25 e 64 anos. No entanto, mesmo sendo ofertado pela saúde o exame é pouco realizado pelas mulheres, devido a falta de informações sobre o CCU e a importância do exame preventivo, seus fatores de risco (HPV), o medo de realizar o exame, medo do diagnóstico/resultados, pudor ou dificuldades para chegar até o local que é ofertado. (BAIA et al, 2018).

Com isso, cabe ao enfermeiro já que o exame é realizado por ele, realizar busca ativa dessas mulheres, ter uma boa relação com elas, tranquilizá-las, realizar uma assistência humanizada, mostrar confiança e realizar ações educativas e promover saúde na atenção básica de saúde, conscientizando a população sobre a importância do diagnóstico precoce (MACIEL; AOYAMA; SOUZA, 2020).

### 3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A atenção primária ou atenção básica é definida como a entrada principal para o acesso da população no SUS, é ofertada a população um conjunto de ações, serviços e orientações de saúde gratuitamente. Sendo responsável por 85% das demandas de atenção à saúde, ela abrange cinco principais ações: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. (REIS, 2019).

O SUS oferece atendimento a todos os indivíduos, é o maior sistema público do mundo e 80% das pessoas dependem dele para tratar a saúde. O SUS é composto por três principais princípios, são eles: universalidade, equidade e integralidade. A universalidade garante que todo indivíduo tenha acesso à atenção básica e os serviços ofertados, independentemente de cor, raça, etnia, idade e condições socioeconômicas (SALES, 2019).

A equidade assegura que todo cidadão tenha as mesmas oportunidades e sejam tratados de acordo com suas necessidades. A integralidade atende o indivíduo como um todo, incluindo sua história familiar, ambiente em que insere, baseando nas ações de promoção, prevenção e recuperação. (SALES, 2019).

Os profissionais de enfermagem, são profissionais de saúde que prestam cuidados de saúde e apoio aos pacientes. São formados em diversas especialidades, atuando na promoção, proteção e recuperação dos cidadãos. Na atenção primária os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental, desenvolvem ações de gerenciamento, assuntos técnicos e assistenciais. Além do cuidado e serviço desenvolvido para a população. (ALMEIDA; LOPES, 2019).

A prática do enfermeiro na atenção primária se destaca por ser de extrema importância para o bom funcionamento no combate de doenças, nas práticas de atenção à saúde e por promover um bom cuidado integral e uma boa qualidade de vida. Juntamente com os membros da equipe, a profissão enfermagem é significativa e engloba o processo do trabalho em saúde. (TOSO, 2021).

O enfermeiro na atenção primária desempenha um papel essencial na prevenção e no controle do câncer do colo do útero. Ele realiza exames como o Papanicolaou, promove a vacinação contra o HPV, educa sobre práticas sexuais seguras e orienta sobre os sinais e sintomas da doença. Além disso, identifica mulheres em maior risco, encaminhando-as para avaliação especializada quando necessário, e oferece suporte emocional e acompanhamento contínuo, contribuindo para a saúde integral das mulheres. (MACIEL; AOYAMA; SOUZA, 2020).

Os enfermeiros juntamente com as equipes de saúde, são responsáveis por uma determinada população e a atenção é diferenciada para cada região específica. De acordo com

a Política Nacional de Atenção Básica PNAB, cabe ao enfermeiro realizar a territorialização e o mapeamento daquela determinada área, para conhecer a população, observar as barreiras existentes, notar as dificuldades do acesso aos serviços de saúde, as condições socioeconômicas, situação de moradia e saneamento básico. Desse modo, o enfermeiro junto com a equipe de saúde após realizarem todo o mapeamento da área determinada, irão promover ações de promoção à saúde e qualidade de vida, de acordo com os problemas identificados. E também a execução de um rastreamento que é uma ação de grande importância para conhecer melhor o paciente, seu estilo de vida, fatores de risco que o mesmo está exposto, evitando doenças e caso já esteja acometido mostrar ao paciente melhor forma de tratá-la. (MENEZES, 2019).

Os resultados da realização do rastreamento são positivos, pois tem como resultados a inclusão de pessoas que não tinham conhecimento de como cuidar da sua saúde da melhor maneira e conseguem uma melhor qualidade de vida, bom acompanhamento na saúde das crianças que não tem condições financeiras suficientes, melhora na alimentação de grande parte da população e, devido a esses projetos de atenção primária à saúde mais pessoas procuram as Unidades Básicas de Saúde UBS para melhorar seu estado de saúde ou averiguar como anda seu quadro clínico. (TOSO, 2021).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), descritivo e com abordagem qualitativa.

Uma pesquisa do tipo descritiva é aquela em que o pesquisador tem como objetivo principal registrar os fatos coletados, sem que ocorra interferência no que foi encontrado. Dessa forma, os fatos são registrados e observados, sem que o pesquisador mude a opinião do entrevistado ou o meio ao qual ele se insere. (PRODANOV; FREITAS. 2013).

Uma pesquisa de revisão integrativa da literatura é caracterizada por uma coletânea de estudos já publicados envolvendo determinado assunto, proporcionado tanto ao pesquisador como ao leitor um aprofundamento da temática abordada existente de um determinado assunto. Sendo assim, esse tipo de estudo permite a síntese de conhecimento através dos resultados obtidos nas pesquisas. As etapas dessa pesquisa compreende os seguintes passos: Identificação do tema e seleção da identificação da pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa. (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008)

Quadro 01 – Etapas operacionais para construção da RIL.

ETAPA	DEFINIÇÃO	PROCESSO
1 <sup>a</sup>	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores; Definição da base de dados.
2 <sup>a</sup>	Estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de exclusão e inclusão; Seleção dos estudos.

3 <sup>a</sup>	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados; Identificação dos estudos selecionados.
4 <sup>a</sup>	Categorização dos estudos Selecionados	Categorização e análise das informações; Análise crítica dos estudos selecionados.
5 <sup>a</sup>	Análise e Interpretação dos Resultados	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações; Sugestões para futuras pesquisas.
6 <sup>a</sup>	Apresentação da revisão Integrativa	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão; Propostas para estudos futuros.

Fonte: Adaptado de (Mendes, Silveira, Galvão, 2008)

## 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A elaboração da questão norteadora é uma etapa de suma importância para a produção de uma RIL. Visto que, é o início para a classificação dos estudos que serão incluídos, os recursos que serão utilizados para a identificação e as informações colhidas que abrangem esse estudo. Consequentemente, deve conter a escolha dos participantes, a classificação das intervenções e a análise dos resultados. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a construção da questão norteadora foi utilizada a estratégia **PICO**. Essa estratégia é um elemento fundamental para a criação da pergunta dessa pesquisa. Pico corresponde um acrônimo para **P**acientes **I**ntervenções **C**omparação e **O**utcomes” (desfecho). (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Com relação a esse estudo, define-se como População – Mulheres sexualmente ativas; como Interesse – Vacinação contra o HPV; Comparação – Não há e Outcomes – Aumento de diagnósticos precoces e formas de prevenção. Portanto, a questão norteadora foi descrita como: Qual a atuação do enfermeiro na prevenção primária no combate ao Câncer do Colo do Útero?

#### 4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O procedimento da coleta é feito através da busca dos artigos científicos nas seguintes base de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scielo Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca dos artigos nesses referidos bancos de dados é feita mediante o cruzamento dos descritores da pesquisa, os quais estão disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os três principais descritores são: Enfermagem, Câncer Cervical, Atenção Primária à Saúde. Utilizando AND como operador booleano para busca cruzada entre os descritores.

#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão utilizados para a coleta de dados são: trabalhos completos, idioma em português e artigos publicados na íntegra nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão serão artigos de revisão, livros, resenhas e notícias. Além disso, após uma leitura exaustiva dos artigos que são selecionados, ainda poderá existir a possibilidade de descarte de algum estudo que não tenha relação com a temática a ser pesquisada.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa etapa da pesquisa é feita mediante a análise de conteúdo proposto por Bardin. De acordo com essa metodologia de análise ela é dividida em pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados. Nessa primeira etapa identificada como pré-análise tem como característica uma leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e objetivos e formulação dos indicadores. Já na exploração do material contempla codificação, recorte, classificação e categorização do material. A última etapa dessa análise é o tratamento dos resultados que consiste em inferência e interpretação. São elaborada categorias, após todas essas etapas e ocorre a discussão dos resultados encontrados. (BARDIN, 2011).

A investigação dos artigos foi conduzida por meio do portal BVS, utilizando as bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF. A busca iniciou-se pela combinação dos descritores



estabelecidos “Enfermagem” “Atenção primária à saúde” “Câncer cervical”, resultando em

1.062 artigos. Após uma meticolosa filtragem e leitura completa dos artigos, seguindo critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi de 8 artigos. Destes, 4 foram obtidos na LILACS, 2 na SCIELO e 2 na BDENF.

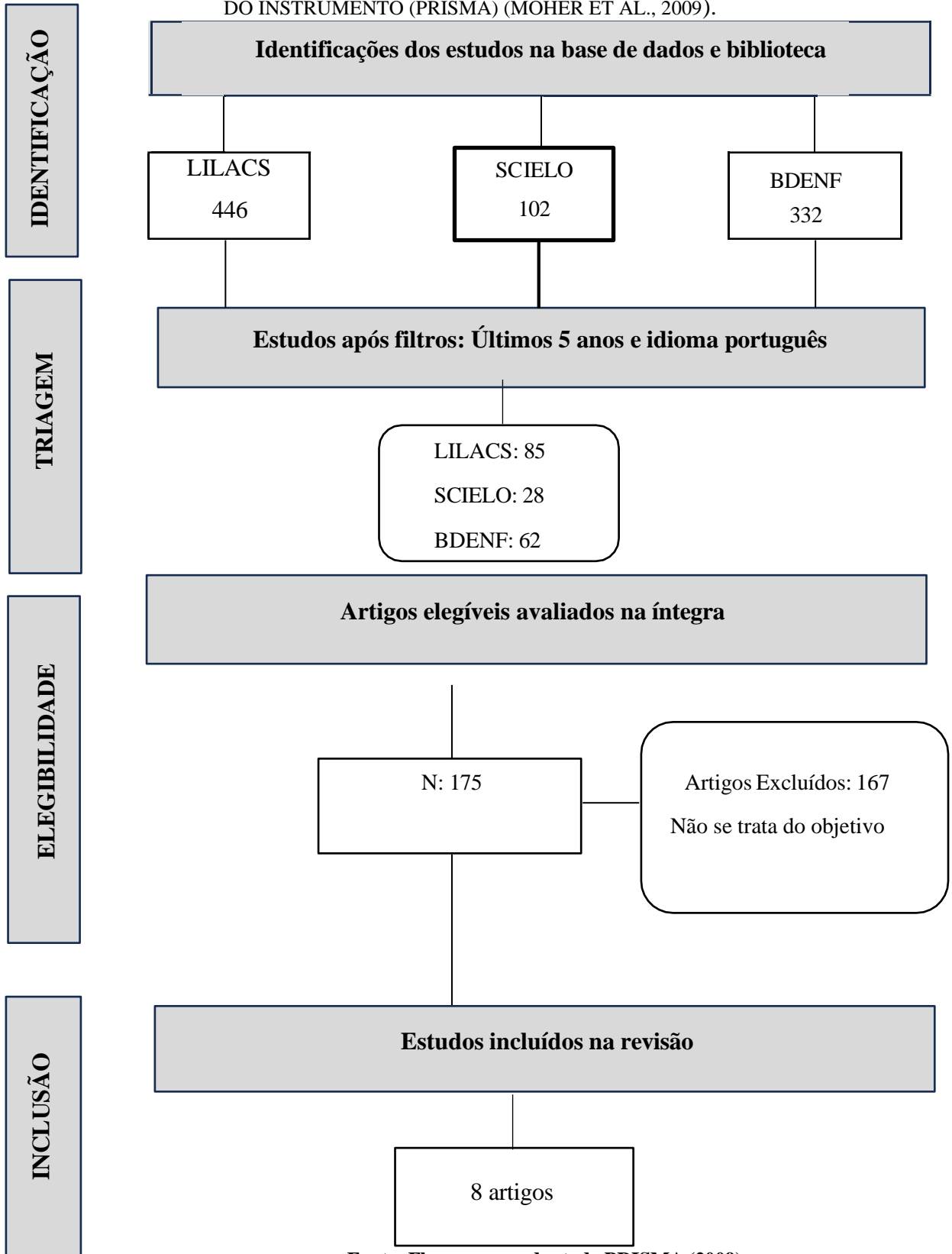
O primeiro cruzamento foi realizado na base de dados LILACS, utilizando os descritores "atenção primária à saúde" e "câncer cervical" com o operador booleano "and", resultando em 165 artigos. Em seguida, foram aplicados os filtros de texto completo, idioma em português e últimos 5 anos de publicação, resultando em 41 artigos. Posteriormente, foi realizado um segundo cruzamento na mesma base de dados, utilizando os descritores "câncer cervical" e "enfermagem" com o operador booleano "and", resultando em 281 artigos. Após aplicar os mesmos filtros do primeiro cruzamento, restaram 44 artigos. Portanto, inicialmente foram encontrados 446 artigos, mas após os filtros, restaram 85 artigos. Destes, após a leitura, foram excluídos 73 artigos, pois não atendiam à pergunta norteadora e ao objetivo geral do estudo.

O segundo cruzamento foi realizado na base de dados SCIELO, utilizando os descritores "atenção primária à saúde" e "câncer cervical" com o operador booleano "and", resultando em 25 artigos. Em seguida, foram aplicados os filtros de idioma em português e últimos 5 anos de publicação, resultando em 11 artigos. Posteriormente, foi realizado um segundo cruzamento na mesma base de dados, utilizando os descritores "câncer cervical" e "enfermagem" com o operador booleano "and", resultando em 77 artigos. Após aplicar os mesmos filtros do primeiro cruzamento, restaram 17 artigos. Portanto, inicialmente foram encontrados 102 artigos, mas após os filtros, restaram 28 artigos. Destes, após a leitura, foram excluídos 25 artigos, pois não atendiam à pergunta norteadora e ao objetivo geral do estudo.

O terceiro cruzamento foi realizado na base de dados BDENF, utilizando os descritores "atenção primária à saúde" e "câncer cervical" com o operador booleano "and", resultando em 72 artigos. Em seguida, foram aplicados os filtros de texto completo, idioma em português e últimos 5 anos de publicação, resultando em 17 artigos. Posteriormente, foi realizado um segundo cruzamento na mesma base de dados, utilizando os descritores "câncer cervical" e "enfermagem" com o operador booleano "and", resultando em 260 artigos. Após aplicar os mesmos filtros do primeiro cruzamento, restaram 45 artigos. Portanto, inicialmente foram encontrados 332 artigos, mas após os filtros, restaram 62 artigos. Destes, após a leitura, foram excluídos 60 artigos, pois não atendiam à pergunta norteadora e ao objetivo geral do estudo.

## 5 RESULTADOS

ANEXO A- REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISES DOS ITENS DE RELATÓRIO PREFERIDOS DO INSTRUMENTO (PRISMA) (MOHER ET AL., 2009).



Fonte: Fluxograma adaptado PRISMA (2009)

Para apresentação dos resultados dos trabalhos encontrados, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, fundamentados pela temática “a importância da enfermagem na prevenção primária do câncer do colo do útero”, foram apresentados em quadro. Onde o quadro 2 descreve as características de publicação como título, autor, base de dados, objetivo e resultados.

**QUADRO 02:** Artigos organizados em título, autor, base de dados, objetivo e resultados.

<b>IDENTIFICADOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>A1</b>	Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.	ROCHA, C. B. A.; CRUZ, J. W.; OLIVEIRA, J, C. S. (2019).	LILACS	analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU) desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.	A amostra do estudo incluiu 12 enfermeiros, sendo a maioria mulheres, com idades entre 25 e 35 anos. Quanto à formação acadêmica, a maioria não possui pós-graduação, mas dois têm especialização em Saúde da Família. Em relação ao tempo de trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF), metade tinha contrato temporário em gestões anteriores, enquanto os outros foram contratados nos últimos sete meses.
<b>A2</b>	Conhecimento, atitude e prática de trabalhadoras rurais sobre prevenção do câncer de colo uterino.	AZEVÊDO, et al. (2020).	LILACS	Identificar o conhecimento, a atitude e a prática sobre a prevenção do câncer de colo uterino de mulheres trabalhadoras rurais, bem como conhecer o perfil	Entre as mulheres entrevistadas sobre a prevenção do câncer de colo uterino, a maioria (64%) tinha conhecimento insuficiente, enquanto

				sociodemográfico, as principais dificuldades para realização do exame citopatológico e os fatores de risco do câncer de colo uterino.	metade (52%) demonstrava atitude adequada e uma parcela significativa (78%) mostrava prática adequada. É crucial que as trabalhadoras rurais compreendam a importância do exame citopatológico para adotar sua realização.
<b>A3</b>	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	MACIEL, et al. (2021).	BDENF	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	O estudo constatou obstáculos na identificação e convite de mulheres para o exame Papanicolaou, incluindo falta de dados cadastrais e resistência dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Apenas dez mulheres compareceram ao convite, revelando lacunas no acesso aos serviços de saúde. Estratégias como sensibilização da equipe de saúde, grupos de promoção da saúde e mutirões foram implementadas para promover conscientização sobre o exame e a saúde ginecológica, abordando

					questões como infecções sexualmente transmissíveis e dúvidas sobre o procedimento.
<b>A4</b>	Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano.	SILVA, P. L. N. (2021).	LILACS	Identificar os sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano	A maioria das entrevistadas destacou a importância da vacinação na prevenção do câncer cervical, mas algumas demonstraram desconhecimento sobre a finalidade da vacina HPV. O medo da vacina também foi mencionado, principalmente devido ao desconforto da injeção e medo de reações adversas.
<b>A5</b>	Monitoramento das ações de controle do câncer do colo do útero e fatores associados.	ANJOS, et al. (2021).	SCIELO	Analisar fatores associados ao monitoramento das ações para controle do câncer cervicouterino na Estratégia Saúde da Família, em região de saúde do Nordeste brasileiro.	O estudo envolveu 241 profissionais de saúde, a maioria enfermeiros, atuantes na Atenção Primária à Saúde em uma região com índices socioeconômicos diversos. Cerca de metade desses profissionais realizava um monitoramento adequado das ações de controle do câncer do colo do útero (CCU). Fatores como tempo de atuação na APS, divulgação das ações pela equipe, existência

					de casos graves de lesões pré-cancerosas, eficiência nos procedimentos de diagnóstico e liberação de laudos laboratoriais estavam associados a esse monitoramento adequado.
<b>A6</b>	Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal.	ANJOS, et al. (2022).	SCIELO	avaliar o tempo de atuação de médicos e enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) e qualidade das ações desenvolvidas para controle do câncer cervicouterino (CC).	A maioria dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) relatou equipes completas e oferta regular do exame citopatológico, embora mutirões ainda fossem realizados para ampliar o acesso. O registro e monitoramento das coletas eram comuns, mas havia relatos de casos de lesões pré-cancerosas graves. Profissionais com mais tempo de atuação demonstraram maior frequência na realização de exames e mutirões, além de um registro e monitoramentos mais eficazes, destacando a importância da experiência e formação na organização e prestação de

					serviços de saúde na APS.
<b>A7</b>	Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem.	LIMA, et al. (2023).	LILACS	compreender vivências e sentidos atribuídos pelas mulheres ao exame Papanicolau e ao cuidado de Enfermagem	Mulheres de diversas faixas etárias e níveis de escolaridade, entre 20 e 66 anos e com formação desde o ensino fundamental até a pós-graduação, realizaram o exame citopatológico há aproximadamente um ano. Elas buscaram o exame tanto para prevenção de doenças quanto para lidar com queixas específicas, mas muitas desconheciam sua relação com a prevenção do câncer de colo uterino. Algumas expressaram desconforto e ansiedade devido à percepção de invasão do corpo durante o exame, relataram falta de esclarecimento sobre o procedimento, dificuldades para estabelecer vínculo com os profissionais de saúde e sensação de falta de conforto e segurança.
<b>A8</b>	Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama de colo	SILVA, et al. (2024).	BDENF	Identificar como ocorrem as práticas de prevenção e de rastreio do câncer de mama e	Os resultados indicam uma evolução das práticas de saúde, destacando um aumento da

	uterino.			de colo uterino realizadas por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde do Rio Grande do Sul.	autonomia e do papel protagonista da Enfermagem. Essas práticas envolvem uma maior proximidade e vínculo com a comunidade, oferecendo uma gama mais ampla de procedimentos e ações durante os atendimentos. Isso inclui não apenas a realização do exame citopatológico, mas também a condução de cuidados clínicos e terapêuticos em resposta a sinais e sintomas de infecção, refletindo uma abordagem mais abrangente e centrada nas necessidades de saúde das mulheres.
--	----------	--	--	--	---

(Fonte: elaborado pela autora).



## 6 DISCUSSÕES

Após uma análise dos artigos compilados no Quadro 2, foi possível agrupar os resultados de acordo com temas correlatos, culminando na formulação das seguintes categorias: 1 - O papel do enfermeiro na prevenção primária do câncer do colo do útero; 2 - Barreiras e dificuldades enfrentadas pelas mulheres na prevenção do câncer do colo do útero. Diante deste cenário, as discussões referentes às categorias delineadas neste estudo são apresentadas, embasadas nos resultados dos artigos selecionados que se destacaram durante a análise.

### 6.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O envolvimento ativo dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família tem melhorado o acesso às medidas de prevenção e promoção da saúde, especialmente no rastreamento precoce e tratamento oportuno do câncer do colo do útero, bem como na atenção a questões ginecológicas e infecções sexualmente transmissíveis. Em colaboração com a equipe de atenção primária, os enfermeiros estabelecem vínculos com as mulheres da comunidade, aumentando sua adesão às consultas e abordando suas diversas necessidades, incluindo solicitação e coleta de exames para rastreamento de doenças e infecções. (SILVA, *et al*, 2024).

ANJOS e seus colaboradores (2022) diz que, a atuação proativa do enfermeiro na Atenção à Saúde é notável, especialmente na busca e rastreamento de mulheres, construindo uma relação de confiança essencial para garantir o acompanhamento contínuo e promover uma percepção positiva dos serviços oferecidos. Suas atribuições na Atenção Primária à Saúde, como realização de exames e orientação sobre cuidados preventivos, destacam-se, contribuindo para a qualidade dos serviços e superando barreiras existentes. Enfermeiros capacitados proporcionam cuidados de alta qualidade, estabelecendo uma conexão significativa com os usuários e alcançando resultados satisfatórios.

Segundo ROCHA, CRUZ, OLIVEIRA (2019), o exame de Papanicolau é essencial na estratégia de saúde da família para o rastreamento do câncer do colo do útero. Os enfermeiros desempenham um papel crucial, realizando o exame, interpretando seus resultados, orientando as mulheres sobre sua importância e encaminhando-as para serviços de saúde especializados, seguindo os protocolos e diretrizes clínicas estabelecidos.

De acordo com LIMA, *et al* (2023), na atenção básica, o enfermeiro estabelece um vínculo essencial com a comunidade, desempenhando um papel central na orientação das

mulheres sobre o exame de Papanicolau. Ele explica o procedimento detalhadamente, garantindo que compreendam a importância do diagnóstico precoce de doenças como o câncer do colo do útero e a relevância do tratamento oportuno. Além disso, conduz práticas educativas focadas na saúde da mulher, promovendo a conscientização sobre prevenção e autocuidado. Essas ações têm um impacto significativo na promoção da saúde e no bem-estar das mulheres na comunidade.

Em um estudo realizado por ANJOS e seus colaboradores (2021), o monitoramento eficaz do câncer do colo do útero é mais bem realizado por enfermeiros, especialmente na Atenção Primária à Saúde no Brasil, onde sua abordagem mais envolvente e eficiente promove confiança e adesão das mulheres ao exame preventivo. A preferência por enfermeiros se deve à qualidade do cuidado oferecido, incluindo uma escuta atenta e um vínculo próximo com a comunidade, o que ajuda a superar tabus relacionados à intimidade do corpo feminino e aumenta a adesão ao rastreamento.

Diante das evidências apresentadas, fica claro para nós que o papel do enfermeiro na prevenção primária do câncer do colo do útero é de grande importância e impacto positivo na saúde das mulheres, conforme evidenciado. Sua atuação proativa na Atenção Primária à Saúde, combinada ao estabelecimento de laços de confiança com a comunidade, aumenta a adesão aos programas de rastreamento e tratamento oportuno. A realização do exame de Papanicolau, a orientação sobre sua importância, as práticas educativas e o acompanhamento contínuo demonstram o compromisso dos enfermeiros com a saúde feminina. Portanto, acreditamos que investir na capacitação e valorização desses profissionais é essencial para assegurar a qualidade e eficácia dos serviços de saúde, contribuindo para a redução da incidência e mortalidade pelo câncer do colo do útero.

## 6.2 BARREIRAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

A não realização do exame de Papanicolau devido à ausência de relações sexuais, falta de sintomas, falta de orientação ou retorno para obter resultados, e o cuidado precoce de lesões é prejudicial para o processo de detecção precoce do câncer do colo do útero. Muitas mulheres sentem constrangimento, especialmente quando o profissional de saúde é do sexo masculino. Esses fatores combinados contribuem para a não identificação precoce de lesões precursoras do CCU. (LIMA, *et al*, 2023).

Uma pesquisa realizada em Redenção, Ceará, revelou que a falta de interesse e as dificuldades para marcar e realizar o exame de Papanicolau foram os principais motivos para sua não realização entre as mulheres entrevistadas. A vulnerabilidade socioeconômica também foi apontada como um fator influente. Além disso, muitas mulheres relataram sentir vergonha ou associar o exame à dor, enquanto outras foram desencorajadas por seus parceiros ou profissionais de saúde, contribuindo para a baixa adesão. (MACIEL, *et al*, 2021).

Um estudo conduzido na sala de vacinas do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), uma clínica-escola das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIPMOC), abordou jovens de nove a 14 anos que já receberam pelo menos uma dose da vacina contra o HPV. A pesquisa destacou a resistência significativa da população devido ao temor de efeitos colaterais, alimentado pela propagação de informações não confiáveis nas redes sociais. Essa desconfiança é ampliada pela divulgação de casos de reações adversas graves, gerando inseguranças nos pais, que transmitem esses receios para suas filhas. Além disso, alguns pais associam a vacinação ao estímulo precoce da sexualidade, o que contribui para a relutância em vacinar. (SILVA, 2021).

Segundo AZEVÊDO e seus colaboradores (2020), mulheres enfrentam desafios significativos na prevenção do câncer do colo do útero (CCU), especialmente aquelas com acesso limitado aos serviços de saúde e dificuldades financeiras. Problemas como acesso restrito aos serviços de saúde, dificuldades de agendamento para o exame citopatológico e sentimentos de vergonha são comuns. Essas barreiras são agravadas por níveis mais baixos de escolaridade e renda, afetando a compreensão da importância do exame, o acesso à informação e a adoção de medidas preventivas.

Como foi observado, as barreiras enfrentadas pelas mulheres na prevenção do câncer do colo do útero revelam uma série de desafios complexos, que vão desde a falta de acesso aos serviços de saúde até questões culturais profundamente arraigadas. É crucial que as políticas de saúde abordem esses obstáculos de maneira holística, promovendo a equidade no acesso aos cuidados preventivos. Além disso, investir em programas educacionais e de conscientização é

fundamental para combater crenças culturais e mitos associados ao câncer do colo do útero, visando aumentar a compreensão sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise desses estudos é possível notar bem o papel do enfermeiro na prevenção primária do câncer do colo do útero, fica claro que esses profissionais desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar das mulheres. A partir dos estudos compilados, foi observado que o engajamento ativo dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família e na Atenção Primária à Saúde contribui significativamente para o acesso, a promoção e a implementação de medidas preventivas.

O protagonismo da enfermagem no rastreamento precoce, realização do exame de Papanicolau, interpretação de resultados e orientação das mulheres sobre a importância dos cuidados preventivos demonstra o comprometimento desses profissionais com a saúde feminina. Além disso, o estabelecimento de vínculos de confiança com a comunidade, a condução de práticas educativas e o acompanhamento contínuo refletem a atuação abrangente e holística dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero.

Portanto, considerando o impacto positivo e a relevância do papel do enfermeiro nesse contexto, é fundamental reconhecer e valorizar a sua atuação. Investir na capacitação, valorização e reconhecimento desses profissionais é essencial para garantir a qualidade e eficácia dos serviços de saúde, bem como para promover a equidade no acesso aos cuidados preventivos. Dessa forma, podemos contribuir de maneira significativa para a redução da incidência e mortalidade pelo câncer do colo do útero, além de promover a saúde e qualidade de vida das mulheres em suas comunidades.

O objetivo deste trabalho foi alcançado ao destacar de maneira clara o papel crucial dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero. Através da revisão de estudos e análises detalhadas, foi possível evidenciar como esses profissionais desempenham um papel essencial na promoção da saúde das mulheres.

Este estudo destaca a necessidade crucial de reconhecer e valorizar a contribuição dos enfermeiros na promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde preventiva, especialmente no contexto da prevenção do câncer do colo do útero. O papel desses profissionais não só é vital para mitigar a incidência dessa doença, mas também para reduzir seu impacto na saúde das mulheres.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C.; LOPES, M. B. L. A Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde. *Revista de Saúde Dom Alberto*, v.4, n.1, p.169-186, junho, 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145/144>. Acesso em: 28 de setembro de 2023.
- ANJOS, E. F. et al. Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, v. 26, 2022. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452022000100231](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100231). Acesso em: 20 de abril de 2024.
- ANJOS, E. F. et al. Monitoramento das ações de controle do câncer do colo do útero e fatores associados. *Texto contexto-enfermagem, Bahia*, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/x4gKN6qTG5JKx4B5x6Mm87c/?lang=pt#>. Acesso em: 20 de abril de 2024.
- AZEVEDO, J. A. F. et al. Conhecimento, atitude e prática de trabalhadoras rurais sobre prevenção do câncer de colo uterino. *Saúde e pesquisa*, v. 13, n. 4, p. 743-753, dezembro, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7756/6434>. Acesso em: 20 de abril de 2024.
- BAIA, E. M. et al. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa. *Nursing*, v. 21, n. 238, p. 2068-2074, março, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/907884/dificuldades-enfrentadas->. Acesso em: 24 de setembro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. ABC do Câncer. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Cenário das doenças crônicas não transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/fact-sheet-cenario-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-vigitel>. Brasília, 2023. Acesso em: 24 de setembro de 2023.
- CARDIAL, M. F. T. et al. Papilomavírus (HPV). *Feminina*, v. 47, n.2, p. 94-100, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046496/femina-2019-472-94->. Acesso em: 24 de setembro de 2023.
- CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Revista Fucamp*, v. 20, n. 4, p. 98-111, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.
- CARVALHO, C. F. et al. Rastreamento do câncer do colo do útero com teste de DNA-HPV: atualizações na recomendação. *Feminina*, v. 50, n. 4, p. 200-7, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380692/femina-2022-504-198-207.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.
- CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. *Revista eletrônica enfermagem*, v. 19,

p. 1-9, janeiro-dezembro , 2017. Disponível em:  
<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/41334/24170>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de enfermagem. São Paulo, 2004.

DIAS, E. G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *J. Health Biol Sciences*, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352536>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

DUARTE, L. S. D.; SHIRASSU, M. M.; MORAES, M. A. Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT): Taxa padronizada de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis. *V. 20*, n. 219, 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37973/36970>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

FARIA, R. M. A. et al. Territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 11, p. 4521-4530, novembro, 2020. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.30662018>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

FRAGA, B. L. G. C. et al. Desmistificando a coleta citopatológica: uma forma de prevenir o câncer de colo do útero. *Revista Nursing*, v. 26, n. 303, p. 9841-9844, setembro, 2023. Disponível em:  
<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3116/3791>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

FRANCELINO, A. O. et al. A imunoterapia com uso da vacina contra o HPV na prevenção do câncer de colo de útero: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 17371-17395, março, 2022. Disponível em:  
<file:///C:/Users/User/Downloads/admin,+ART+124+BJD.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

GIOVANELLA, L.; FRANCO, C. M.; ALMEIDA, P. F. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1475-1481, março, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2022.

LIMA, J. M. et al. Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. *Nursing*, v. 26, n. 296, p. 9232-9245, janeiro, 2023. Disponível em:  
<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2989/3594>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

LIMA, M. D. M. et al. Principais implicações terapêuticas à qualidade de vida de pacientes com câncer de colo uterino: uma revisão narrativa. *Feminina*, v. 50, n. 6, p. 373-378, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380720/femina-2022-506-373-.> . Acesso em: 20 de setembro de 2023.

LOPES, A. B. B. et al. Câncer de colo de útero. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, p. 16428-16438, julho, 2021. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33888/pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

MACIEL, L. M. A.; AOYAMA, E. A.; SOUZA, R. A. G. A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, Brasília, v. 2, n. 2, p. 88-92, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/95>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

MACIEL, N. S. et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. Enfermagem UFPE, v. 15, n.1, p. 1-11, janeiro, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678/37926#>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

MALTA, D. C. et al. A Implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e desafios. Revista brasileira epidemiologia, v. 20, n.4, p. 661-675, outubro-dezembro, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/T3kFzmg5dpG3wNjF4hSF4Dm/?format=pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

MEIRA, K. C. et al. Mortalidade por Câncer do Colo do Útero nos Municípios Nordestinos: Correlação com Indicadores Sociodemográficos. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 69, n. 3, julho, 2023. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/10/1512741/art6\\_69-](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/10/1512741/art6_69-). Acesso em: 22 de setembro de 2023.

MELO, S. P. S. C. M. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 8, p. 3159-3168, agosto, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30742017>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Métodos de pesquisa para a incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764. Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

MENEZES, M. O. et al. Processo de Territorialização realizado em Unidades Básicas de Saúde sob o olhar da Enfermagem. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 26, n. 2, p. 33-37, março-maio, 2019. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407\\_140942.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_140942.pdf). Acesso em: 24 de setembro de 2023.

MOHER, T. J, ALTMAN, D. GG: The PRISMA Group, Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement Plos Med. Journal. Pmed. 1000097.V. 6, N. 6, p. 1-6. 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Rio Grande do Sul: editora Feevale, 2013.

REIS, J. G. et al. Criação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde e suas implicações para o SUS. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3457-3462, setembro, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WzjzWZQgNVNBZRvpX55LZbn/#>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.



ROCHA, C. B. A.; CRUZ, J. W.; OLIVEIRA, J. C. S. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Pesquisa*, v. 11, n. 4, p. 1072-1080, setembro, 2019. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6928/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6928/pdf_1). Acesso em: 20 de abril de 2024.

SALES, O. P. et al. O Sistema Único de Saúde: Desafios, Avanços e Debates em 30 anos de história. *Humanidades e Inovação*, v.6, n.17, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1045-Texto%20do%20artigo-6806-1-10-20191203.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

SANTOS, A. M. et al. *Tratado de Enfermagem: para concursos e residências*. Vol III. João Pessoa: Brasileiro & Passos, 2021.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A Estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 3, maio-junho, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

SANTOS, E. P.; ALVES, E. A. J.; AIDAR, D. C. G. Doenças Crônicas não Transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva de enfermagem da Atenção Básica. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 7, n. 4, p.1860-1874, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9712/4659>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

SECRETARIA DA SAÚDE. *Câncer*. Curitiba, 2021.

SILVA, P. L. N. Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano. *Nursing*, v. 24, n. 273, p. 5299-5310, fevereiro, 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1175/1408>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

SILVA, P. R. et al. Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreamento do câncer de mama e de colo uterino. *Enfermagem Foco*, Brasília, v.15, p. 1-7, março. 2024. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1.pdf). Acesso em: 20 de abril de 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, p. 102-6, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

TEIXEIRA, J. C.; MARTINS, C. M. R. Vacinação contra HPV e rastreamento do câncer de colo uterino com teste de alta sensibilidade: evidências brasileiras. *Feminina*, v. 50, n. 1, p. 17-18, 2022. Disponível em: <https://cf.shopee.com.br/file/26ae53b57320fc841a1c8219cb47559e>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

TOSO, B. R. G. O. et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Saúde Debate*, n. 130, p. 666-680, julho, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ShNmkyMzhTVcBDfYPYgYVF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

WEHRMEISTER, F. C.; WENDT, A. T.; SARDINHA, L. M. V. Iniquidades e doenças

crônicas não transmissíveis no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200016.especial>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.